

ATA DA REUNIÃO-CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL CMDR

Data: 09 de Abril de 2025- Horário 14:30hs

Local: Auditório do 7º andar do Paço Municipal

Aos nove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, Presidente Juarez, deu início à reunião mensal do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, agradecendo a presença de todos os presentes e os participantes no chat online. Justifica a ausência da conselheira Elisabeth Bismarck, segue com a aprovação da ata da plenária do dia 12 de março, enviada em 27/03, por e-mail. Coloca para aprovação, pede para que os favoráveis permaneçam como estão e os contrários se manifestem. Nenhuma manifestação, aprovado por unanimidade. Passa a palavra para o Secretário Adjunto Ronaldo, que cumprimenta a todos, pede desculpas, que depois de terminada sua apresentação, participará de outra reunião e tem um tratamento médico que está fazendo de diálise com horário para cumprir. Que, no dia 18 de março, teve a visita do secretário de Agricultura e Abastecimento, o senhor Guilherme Piai, para uma reunião, onde alguns dos conselheiros estiveram presentes, na Cooper, às 18 horas. Porém, às 17 horas, ele foi recebido pelo prefeito Anderson Farias, e deu uma prévia do que seria a pauta. Estava presente o deputado Itamar Borges, alguns técnicos assessores da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, uma reunião muito produtiva. Essa aproximação da Secretaria de Agricultura com a administração tem sido muito saudável, proximidade já vem de alguns anos, desde quando o deputado Itamar Borges era o secretário de Agricultura. Ele é uma pessoa muito forte, um líder do agro do país inteiro, em especial do Estado, ele tem sua base no interior de São Paulo, e brindou São José com a presença dele no Dia do

Agricultor, em um evento. E, de lá para cá, essa proximidade tem trazido convênios e parcerias importantíssimas, maquinário, recurso em dinheiro para vários projetos. Ronaldo fará um resumo de assuntos importantes, do que foi tratado na prefeitura e também na Cooper. A reunião contou com prefeitos de várias cidades do Vale do Paraíba, muitos produtores e pessoas ligadas ao agro. E, São José foi presenteado com algumas informações, basicamente, o plano de fortalecimento das cooperativas, que tem sido bastante trabalhado, na presença do Bene da Cooper. Ele e mais alguns outros presidentes da cooperativa vêm liderando esse movimento, que é bastante importante. As emissões do DECOMP, que é basicamente um documento que permite o acesso de produtores a compras governamentais e outras coisas. Eles estão dando uma acelerada nisso, para a cooperação, inclusive, no fornecimento do leite dentro da merenda, deixar na compra programada do governo do Estado o leite da bacia leiteira, que é bastante importante. De qualquer jeito, só de ter a demanda, só de ter o volume para entregar para o governo do Estado nos processos de compra, já é um ganho. Que terá a criação de diretoria do cooperativismo, incluir o café nesse programa do governo de aquisição de alimentos, preço referência para o setor de leite, está sendo discutido, no hub de leite que foi montado em Pindamonhangaba. Os mutirões do Instituto de Terras de São Paulo, cujo escritório é em Taubaté. E, apesar de estarem em Taubaté, o diretor do ITESP, Antônio Carlos, que mora em São José, é parceiro. Ele está no ITESP, mas não gosta que fale, mas, na prática, ele é um assessor direto do Guilherme Piai. Ele é a ponte para tudo que precisamos da Secretaria de Agricultura. Então, demandas que eventualmente precisar, com o Guilherme Piai, será provocado esse atendimento pela Secretaria. E quem tem ajudado muito nisso é o doutor

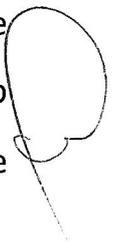


Antônio Carlos. Foi tratado também sobre financiamento pró-trator, continua o programa Melhor Caminho, falam em 10 mil quilômetros de estradas. Que, tem recebido recurso financeiro, como cascalho, maquinário, para fazer esse trabalho nas estradas vicinais. O FEAP, Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista, financiamento com dois anos de carência a 3% ao ano, para alguns convênios do agro. O Seguro Rural e, dando sequência ao CAR, o Cadastro Ambiental Rural, eles estão fazendo algumas modificações para tornar isso mais acessível. Na tela Ronaldo mostra uma foto da reunião, onde está o Guilherme Piai à esquerda da foto, alguns assessores dele, o prefeito no centro e, à direita, do lado do prefeito, o deputado Itamar Borges, o secretário Marcelo Manara e vários técnicos da administração. As ODSs, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, quase todos os projetos, os trabalhos, os programas da Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade, leva-se em conta o que o mundo todo está de olho hoje, e se atende a quais parâmetros ou quais objetivos de desenvolvimento sustentável onde essa informação visual é universalizada. Nesses programas que foram anunciados, essa aproximação da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e esse novo impulso que o Guilherme Piai tem dado, apesar de ser jovem, está muito presente, ele é um produtor rural, de família, tradicionalmente, de produtores rurais. Que, essa com o agro, essa atenção que ele está dando para os municípios, está sendo um fator de resultados bastante importante para o produtor rural e para os municípios. É importante, em todo convênio, todo projeto, toda política pública que seja desenvolvido, sempre olhando quais objetivos de desenvolvimento sustentável estão sendo atendidos. Em vários dos indicadores de qualidade, a nossa certificação de cidade inteligente, entre vários quesitos, uma coisa que é



muito olhada é quais as ODSs que estão sendo atendidas. A certificação da ABNT, de Cidade Inteligente, Resiliente e Sustentável, ela pega o ranking das cidades brasileiras, onde sempre vai ser avaliada. É importante quem puder se inteirar dessas ODSs, em todo o trabalho que você estiver acompanhando, quais estão sendo atendidas, porque essa é uma linguagem universal. Que, o prefeito Anderson, tem dado apoio a praticamente todos os programas e convênios, dando o recurso, equipe, e os meios para se chegar ao resultado final. Mas, com esse apoio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado e do prefeito, com certeza com um ano bem promissor, onde poderá atingir bons resultados, bons níveis de excelência em qualidade. Presidente Juarez agradece a presença do secretário adjunto, Ronaldo, pela sua disposição de estar sempre nas atividades. E, para contextualizar, as ODSs fazem parte de quase todos os projetos que estão em andamento, embora uma agenda global criada na ONU em 2015, com 17 objetivos, tem 169 metas, desses 17 objetivos, que foram desde 2015 até 2030, que era esse pacto global com a erradicação da pobreza, a fome zero. Se pegar quase todas as ODSs, tem alguma interface com o agricultor, com a agricultura, seja na produção de alimento, seja na cidade sustentável, seja na educação de qualidade, na água potável, saneamento, passa quase que tudo também pela zona rural. Presidente passa a palavra para Henrique, da Agropecuária São Clemente, que cumprimenta a todos os presentes e aos que estão via remota, se apresenta como sócio administrador da Agropecuária São Clemente, faz um agradecimento especial ao Vinícius Correa, do Ponto Rural, que aprendeu a admirá-lo devido à trajetória dele em ser o principal idealizador do Ponto Rural. Que, já precisou da ajuda do Ponto Rural em relação às dificuldades que estavam tendo com a EDP, e

X

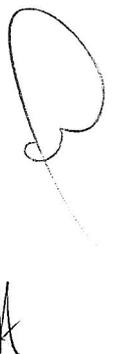


com o CCIR, onde foi feito um pequeno ajuste. Na reunião que esteve presente a convite do Vinicius, falou-se muito em Leite, inclusive de um projeto que está sendo feito pela Giane do Parque Tecnológico, um projeto no melhoramento genético, junto a pequenos produtores do leite. Falou-se de fruticultura, silvicultura, mas não se falou da carne. Que, apesar de, historicamente, o Vale do Paraíba ser muito mais forte no leite, essa chave vem virando nos últimos anos. Que. Coloca-se à disposição para poder colaborar com o Conselho, com as secretarias que julgarem necessário, com o conhecimento, que tem e gosta de compartilhar. Que tem na fazenda um auditório para 50 pessoas, que é justamente para compartilhar conhecimento. Tem feito em parcerias com as universidades da região, Anhanguera, Unitau, Univap. Henrique informa que a fazenda faz a Pecuária Bovina de Corte de Ciclo Completo. Que, sua família começou na construção civil em São José dos Campos, Construtora Marcondes César, no ano de 81 e foi para a Pecuária em 2001, como uma forma de diversificar o negócio da construção civil. A maior parte é Nelore, e tem também o Black Angus. Em 2004 para 2005, já entraram no programa chamado PNAT, que é um programa de avaliação e identificação de novos touros. É um programa voltado para o melhoramento genético e desde essa época, eles vêm trabalhando com a IATF, que é a Inseminação Artificial por Tempo Fixo. Eles fazem o ciclo completo, cria, recria e engorda. A cria e recria, trabalham em pasto rotacionado com suplementação, tem praças de alimentação com CRIP e água tratada. O CRIP é a parte da praça de alimentação que é voltada exclusivamente para os bezerros e a engorda é feita no confinamento. Na cria, insemina a vaca, nasce, vai até a desmama, uma média de sete meses. Com sete meses, são enviados para as fazendas de recria. Ficam em torno de um ano, volta,

com sete mais doze, 19 meses de média, entra no confinamento, que são espaços de 70 por 35 metros, onde ficam em torno de 120 animais em cada uma dessas baias, durante os últimos 100 dias de média. Tem lote que sai com 60 dias, tem lote que sai com 110, 115. Dá uma média de 100 dias e a é feito o período da engorda para poder vender para os frigoríficos. Em média o peso morto em torno de 22 e poucas arrobas. Os lotes mais pesados de Angus chegam a bater vivos em torno de 24 arrobas, e com o rendimento de carcaça, isso aumenta. Então, o peso morto fica em torno de 26, 27 arrobas, mais ou menos. Que, hoje fala-se muito, do boi 777. Ele discorda um pouquinho disso, que o boi 777 é o boi que desmama com 7 arrobas, na recria ele ganha mais 7 arrobas, e na engorda ele ganha mais 7 arrobas e termina com 21 arrobas. Hoje fala que o ideal seria o boi, 876, porque o momento mais barato de você colocar arroba é durante o período da cria, e o mais caro é na engorda, no confinamento. Quanto menos tiver que engordar no confinamento, melhor, porque a boia mais barata é o pasto. A fazenda também tem produção própria do milho para o confinamento, fazem a silagem e esse ano estão fazendo pela primeira vez o grão, hoje com uma produtividade de 45 toneladas por hectare de silagem e 130 sacas por hectare no grão. Que, estão conseguindo fazer em uma região que não é muito propícia para a produção, porque milho o ideal é em torno de 900 metros, e está em 600 e poucos. Que, também fazem aveia de inverno, na área onde é feito colhe o milho, planta-se aveia, como uma forma de proteger a região contra pragas, proteger o solo, e usam de pastaria de inverno também, onde colocam as primíparas, que são as vacas que já entregaram um bezerro e vão entrar pela segunda vez na estação de monta, essas são as vacas que têm mais dificuldade de emprenhar, então usam essa pastaria.

✍

de inverno e tem tido excelentes resultados. Hoje, o rebanho, em torno de 3.800 e poucos animais, 3.900, de matrizes em reprodução são 1.579, sendo 184 precocinhas, que são fêmeas com 14 meses, elas já entram em reprodução, e 223 novilhas, que são próximos de dois anos, e o restante é vaca, mais velha. Falando da estratégia da IATF, trabalha com Black Angus porque as matrizes, o melhoramento genético, são feitas todo sobre o rebanho de Nelore, e as matrizes, portanto, são todas Nelore. São inseminados 80% com Nelore e 20% com Angus, porque o Angus a parição é de duas semanas antes. E parindo duas semanas antes, sempre fazem nos lotes que são os últimos da estação de monta, que estão demorando mais para emprenhar, como uma forma de no ano que vem ela parir um pouco antes para ela tentar entrar na estação de monta um pouco mais cedo. Porque isso dá mais oportunidade para ela poder emprenhar, porque é feito até três protocolos de IATF, e os bezerros das vacas que emprenharam mais cedo no início de estação, eles são desmamados com uma média de 20% mais pesados do que os bezerros de fundo de estação. Então, usam os Angus hoje, na verdade, como uma forma de corrigir as matrizes de fundo de estação. E o Angus tem um desempenho um pouco diferente, ele acaba sendo um produto um pouco melhor, porque essa vaca de fundo de estação já é um pouco mais difícil de emprenhar, acaba entregando um produto um pouco pior. Então, o Angus vem para corrigir o produto e corrigir a entrada dela na estação de monta. A fazenda produz a própria reposição e as fêmeas que não emprenharem, vão embora, vira carne e faz a reposição com novas fêmeas produzidas pela própria fazenda. Se forem inseminadas com 80%, tem uma taxa de desmama de 80%. Então, 80% de 80% é 64%. Metade é fêmea, metade é macho. Dos 64% sobraram 32%, de fêmeas Nelores, é descartado 30%, piores na



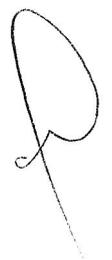
desmama, que ainda assim é um gado já de praticamente 7 arrobas. A venda é feita na desmama, onde a fazenda fica com 70% melhores, que representa 22,4% de fêmeas Nelore, que entram para substituir as 20% que não desmamaram o bezerro. Falando da estação de monta, a prenhes geral esse ano, foram 1.351 prenhes de 1.579 vacas expostas na estação. Então, 85,5% de prenhes no geral, um bom número, mas é possível melhorar. As precocinhas, as vacas com 14 meses que entraram na estação, entregaram 67% de prenhes. Elas passaram em dois protocolos. Então, foi uma média de 43% de prenhes por protocolo. 43% no primeiro, depois 43% no segundo, só que 43% de 57% que tinha sobrado. Somando, dá o 67% geral. Então, a estação de nascimento acaba ficando de agosto a dezembro, devido à estação de monta ser de outubro ao início de janeiro. Esse ano desmamou machos com uma média de 228 kg e as fêmeas com uma média de 216 kg. Então, está dentro da meta do boi 777, 7 arrobas, 210 kg. Ambos, machos e fêmeas, ficaram um pouquinho acima, os machos um pouco mais. Há um ano e pouco começaram a produzir a própria suplementação e começaram com os machos na recria. O índice de ganho médio diário desses animais era de 380g por dia. Com a suplementação nova, subiu para 580, o GMD desses animais. Então, foi um ganho sensacional dentro do que tinham projetado. Confinamento, junho a outubro, quando ele acontece, média de 100 dias. Os animais comem uma média de 2,2% do peso vivo de matéria seca por dia. Isso representa, o animal entra com 14 arrobas e sai com 21, 22. Então, ele começa comendo mais ou menos 9kg de matéria seca por dia e termina comendo 14. Uma média de 12kg por dia por animal durante esse período de 100 dias. A gestão iniciou em 2022, de Agropecuária Marcondes César, passou a ser São Clemente, uma gestão já um pouco organizada, com um



programa chamado Integra, onde fazem um benchmarking para comparar a produção com outras fazendas. Isso rendeu muitos indicadores para tomarem boas decisões, mesmo não conhecendo muito do negócio. Formado em administração e o irmão em gestão financeira, então, com dados, conseguem tomar iniciativas, decisões, mesmo sem conhecerem muito do negócio. E, no início, perceberam que gastavam o dobro com suplementação e metade com correção de pasto, adubação, que é a boia. Então, a gestão mudou em 2022, onde começaram a apertar bastante nas decisões baseadas nos indicadores desse sistema. E, estão crescendo uma média de 17% nos últimos anos, desde que entraram em 2022 com excelentes resultados. Que, pensam muito em uma gestão ESG na Fazenda, que é uma sigla em inglês, na verdade, que é Environment, que seria meio ambiente, Social e G de Governance, que é Governança. Que, essa gestão ESG está muito alinhada para atender essas ODSs. A Agropecuária foi uma das quatro fazendas pioneiras no Brasil, no programa de redução de marca-fogo da empresa BE.Animal, do professor Matheus Paranhos, onde pararam de marcar o número nos animais, como uma forma de reduzir o estresse. E, para que isso funcionasse, substituíram o número, já usavam brinco, passaram a usar frente e verso e um bottom eletrônico também, com um sistema integrado, o que ajudou a melhorar, inclusive, o bem-estar do funcionário no momento do manejo, que era um monte de gritaria. Agora, com o bottom, é um manejo bem mais tranquilo. E, na questão do bem-estar animal, na fazenda tem estradas internas, isso é uma questão de bem-estar animal que ajuda no manejo, porque trabalham com passo rotacionado, então, de duas em duas semanas, movimentam os animais. As estradas internas ajudam a reduzir o estresse do animal no momento da troca de pastagem. É o



manejo manso, onde não usam choque, é proibido bater nos animais, não se grita com o animal. E, o melhor vaqueiro da fazenda, ele nem fala, apenas gesticula, parece que é um encantador de boi. A água tratada, nas praças de alimentação, também é uma questão de bem-estar animal, uma questão sanitária também. O animal, com a água boa, ele acaba comendo mais, ganha mais peso. Recuperação de pastagem com integração lavoura-pecuária onde tinha alguns pastos já muito degradados, 20 anos de pasto formado, estava na hora de reformar com a integração, usando o drone, inclusive. Após a colheita do milho, entra com o drone, semeando a braquiária. Iniciaram no ano passado, está rotacionando isso na fazenda, com o intuito de reformar a fazenda inteira. Que, estão usando, a quase dois anos, adubo organomineral, com matéria orgânica, é um adubo mais amigo do meio ambiente, e traz muitos benefícios também, com resultados excelentes na fazenda. Que, são feitas parcerias com as universidades, isso está dentro da questão da gestão ESG, na parte talvez do social. Trazem os alunos de veterinária dessas universidades, uma vez por ano, para um dia de campo. Eles costumam ficar de quatro a cinco horas, a manhã inteira, onde falam um pouco sobre gestão, uma pincelada sobretudo, e vão conduzindo de acordo com o interesse deles. É um dia muito produtivo, onde compartilham esse conhecimento com os alunos, para ajudar na formação da próxima geração de colaboradores. Que, trabalham a suplementação alimentar, e colaboram para a redução de emissões também. Falam-se muito sobre o “pum da vaca”, acha que a maioria que deve saber que, o principal vilão é o arrote. A suplementação mais bem produzida, a água tratada, tudo colabora para produzir mais com menos, mas o principal é o melhoramento genético. Por isso que parabenizou o projeto com a turma do Leite. Acha que o melhoramento



genético tem que ser mais disseminado, principalmente para os pequenos e os grandes produtores, na maioria que conhecem, pelo menos, a não ser os que são extremamente extensivos, mas é algo que tem muito espaço para crescer ainda no país, e está à disposição para colaborar, porque isso é produzir mais com menos. Henrique se coloca a disposição dos conselheiros, se quiserem saber também dados um pouco mais técnicos de como é a suplementação hoje, que é produzida na fazenda, a suplementação da recria e dos bezerros, com o “liquidificadorzão”, onde produz uma tonelada por vez. Presidente Juarez agradece Henrique pela excelente apresentação e antes de dar continuidade, chama o secretário Marcelo Manara para compor a mesa. E abre para perguntas, passa a palavra para Rodolfo, que cumprimenta a todos, pergunta sobre o descarte que fazem na fazenda e como acontece para o pequeno produtor poder adquirir esses animais? Henrique responde que não gosta de chamar de descarte. Chama de gado comercial, onde primeiro, é feito na desmama, essa venda. Em maio ou junho, dois momentos da desmama. Esse gado comercial é vendido porque a Fazenda não tem capacidade produtiva de manter o rebanho inteiro produzido na cria, sendo recriado nas outras fazendas, para depois poder vir para a engorda. Senão, poderiam manter, porque é um gado que termina próximo das sete arrobas e tem muita genética embarcada. Tem uma lista de espera de acordo com quem entrar em contato primeiro. Que, vendem mais ou menos 30% do que produzem e não existe volume mínimo de compra. E, seria um prazer poder compartilhar um gado que tem uma genética boa embarcada com os produtores da região, e tem certeza que é um gado que vai ajudar a melhorar os números dos produtores. Com a palavra Secretário Marcelo Manara, que cumprimenta a todos, que é um prazer



estar no Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural. Agradece ao Henrique, parabeniza a Agropecuária São Clemente. A propriedade é um espetáculo, uma referência. Parabeniza por toda governança e sustentabilidade que sabe que a São Clemente tem, é um exemplo para a área rural, para o setor, para o produtor rural de São José dos Campos, também informa a todos, ao Conselho, não lembra se já trouxe esse assunto em pauta, mas colocar, inclusive, na próxima reunião, onde São José dos Campos aderiu ao programa do IPT e da FAPESP de se tornar a primeira cidade do Brasil, cidade de carbono neutro. Envolve todos os segmentos produtivos. São José, o prefeito Anderson vai anunciar brevemente o novo inventário de emissões, que já está concluído em uma parceria com o Parque Tecnológico, e uma empresa do Parque Tecnológico é a DIP, que fez o novo inventário de São José dos Campos. Que, teve uma reunião muito produtiva com a gerência da planta da Revap, da refinaria, que obviamente a refinaria é a maior emissor da cidade de São José dos Campos. E, uma reunião também produtiva na CCR, a Dutra, que também são grandes players, com grandes emissões, mas o segmento rural também deve abraçar essa jornada de tornar São José dos Campos a primeira cidade carbono neutra do Brasil. E isso está alinhado, essa iniciativa está alinhada com o programa de cidades carbono neutro europeu, que a comunidade europeia está investindo 2 bilhões de euros em 2025, para tornar também algumas cidades europeias carbono neutra e São José, junto com Sorocaba e Santos, mas liderando por São José dos Campos. É a área experimental, por assim dizer, que primeiro está trabalhando nessa jornada e trará essa informação para o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, para que os segmentos, os atores aqui, e as instituições que lideram e participam, também estejam



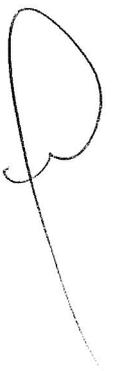
ingressando nessas iniciativas de descarbonização ou neutralização do carbono, porque são as duas rotas possíveis. Então, quando menciona que você melhora o plantel, melhora a alimentação, melhora o pasto, diminui a emissão, você está descarbonizando. São estratégias de descarbonização importantes. Presidente pergunta para Henrique se a São Clemente, tem um inventário de emissões da propriedade, da produção. Henrique agradece a pergunta, responde que ainda não tem esse inventário, todos os trabalhos que fazem, estão alinhados às melhores práticas. Que em um alinhamento com uma agenda da JBS, que têm a agenda Net Zero 2040, deles. Que, ainda não fez esse inventário porque é um custo e entende que se já estão trabalhando em todas as iniciativas possíveis, serão levados para esse caminho, acha que não precisaria necessariamente gastar dinheiro com essa medição no momento. Quem futuramente, tem interesse em fazer isso, porque, tendo o número para falar, é uma chancela do cientista, dizendo se o que estão fazendo está correto. Presidente Juarez lembra que essa questão da tecnologia, do melhoramento genético é importante, a questão do frango, antigamente, era 60, 90 dias, hoje com 30 e tantos dias. Porco, levava seis meses para engordar, agora, em 90 dias, tem abate. E, se reduz o tempo de abate, o tempo de engorda, tem o melhoramento da pastagem, tudo isso são ações que vêm ao encontro da questão da redução da emissão também. Com a palavra o conselheiro coronel Mauro, que parabeniza Henrique, que conhece parte da fazenda, do manejo, e cada vez que conversaram com ele teve uma aula, e lembram alguns pontos que precisam melhorar. Quando entrou no programa Integra, o Bem-Estar Animal, sempre procuram colocar, independente se tem 3.500 cabeças de galo, se tem três, tudo proporcionalmente dá para ser feito. Lembra que, em um

desses programas, o Bem-Estar Animal, tomou uma nota zero porque o seu embarcador não estava adequado. Então, tudo que corre risco para o animal, isso tem que ser avaliado. E o mundo quer uma carne assim, uma carne boa, de boa procedência, os animais tenham o seu bem-estar, que as fazendas sejam ambientalmente corretas, isso tem sido buscado e muito. Parabeniza Henrique pela aula, notou alguns pontos de melhoria que tem que correr e fazer. Que há um esquecimento, pelos usos e costumes, de alguns detalhes. Presidente Juarez, sugere um compromisso durante o ano de 2025, fazer um evento mais voltado para a pecuária de corte. E, o Conselho Rural, unir forças, chamar mais produtores, porque, às vezes, fica restrito a um colegiado menor. Com a palavra o conselheiro Renato Veneziani, que parabeniza Henrique, que o pedido do coronel Mauro, vai sair esse ano, um curso específico, um acompanhamento. Já acontece, em Lorena e ele fez a reivindicação. Esse curso será com parcerias devidas já voltadas para o corte. E, que “hoje o corte já está com 55%, o leite, 45%”. Presidente Juarez vai combinar com os produtores, e agendar uma data, uma oportunidade para outras pessoas estarem conhecendo a São Clemente e a possibilidade de ter acesso à aquisição de animais. Henrique agradece a oportunidade e se coloca a disposição de uma agenda. Seguindo com a pauta Presidente Juarez, em uma provocação na plenária de março pelo Coronel Mauro, de uma forma muito positiva, pediu esclarecimentos em relação ao CEP Rural, naquele formato, é um código, Plus Code, mas tem toda uma conformação, que o Marcelo Reis vai explicar, com a ideia da Secretaria da Agricultura, até possível início do programa, em São Francisco. Com a palavra Marcelo Reis, da SEURBS, que cumprimenta a todos os conselheiros e visitantes, inicia falando sobre o mapeamento, desse esforço que começou com as

estradas municipais, que foi oficializada, e em paralelo foi sendo desenvolvido, o projeto das estradas do Governo do Estado de São Paulo, das rotas rurais e do CEP Rural. O CEP Rural, o nome oficial, é o “Endereçamento Rural Digital”. O nome CEP Rural é a marca, fantasia, mas, conversando com o pessoal do estado, que é o órgão executor desse projeto, é o Instituto de Economia Agrícola. Foi designado para fazer esse mapeamento das propriedades e chegou à constatação, junto com eles, que o endereçamento de propriedades rurais é um problema no mundo todo. Então, o pessoal do Instituto de Economia Agrícola foi pesquisar soluções que existem ao redor do mundo para esse endereçamento, e a solução que parecia mais viável é um produto que a empresa Google desenvolveu, onde basicamente, ele recorta a superfície terrestre inteira em uma grande grelha, um reticulado. Na tela Marcelo coloca um mapa, onde cada uma das células vai ter uma grelha, ele coloca um código que envolve letras e números. Isso foi o que tinha de mais promissor para ser usado. Então, o endereço rural é um Plus Code da Google, um produto da Google, embora a Secretaria Estadual não possa dizer que é um Plus Code por uma questão de licenciamento de marca, mas segue o mesmo padrão. Então, uma vez que o proprietário rural faça o cadastramento, informe a Secretaria à posição da porteira da sua propriedade, ela vai para o Estado, o Estado faz uma verificação e homologa. Os bancos de dados oficiais vão ter esse endereço rural e ele vai ser considerado oficial. E, como exemplo, serão atendidas casos de ocorrências em propriedades que tenham o endereço rural homologado, até para evitar emboscadas, não mandar a viatura em um local que não seja uma propriedade rural específica. A questão do Correio também está sendo feita uma intermediação para que o Correio adote o CEP rural para entregar, que é um pouco mais difícil. Em



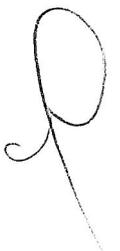
conversa com o Correio, tem as limitações financeiras para fazer as entregas, mas o Mercado Livre também está sendo objeto de conversas do pessoal do Estado de São Paulo para que comece a atender pelo endereço rural. Então, o que achava que não tinha muita vantagem, na verdade, torna o endereço oficial e isso se torna, de fato, chancelado. O Governo do Estado de São Paulo já oficializou 562 CEPs rurais no município. Isso veio tanto por pessoas que baixaram o aplicativo e cadastrou, quanto por propriedades cadastradas no INCRA, no último levantamento de unidades de produção agrícola feito. A secretaria encaminhou para a prefeitura um mapa dessas 562 propriedades cadastradas e homologadas. Como encaminhamento também, outra informação importante do Governo do Estado, que além de chancelar e oficializar os endereços, ele oficializa também os acessos. Esses acessos não são vias públicas, não são vias oficiais, necessariamente, mas é uma maneira de estabelecer rotas que pode ajudar a polícia, pode ajudar os bombeiros, pode ajudar também em caso de emergências, planos de fuga diante de queimadas, se vier a ser desenvolvido um plano de proteção civil com relação a incêndios. São 310 quilômetros que foram mapeados que estão além das estradas oficiais, são servidões ou vias particulares. Que o município passou para o Governo do Estado as estradas oficiais do município e também um levantamento que foi feito em 2011 pelo Instituto de Terras de São Paulo, ITESP com relação as propriedades de São Francisco Xavier. São 1.125, aproximadamente, propriedades que o Governo do Estado vai processar e acrescentar a essas 562 já existentes. Algumas vão dar sobreposição, então deverá ter entre 500 e 1.000 novos CEPs rurais. E uma coisa importante também, é que o Governo do Estado mapeia a porteira da propriedade, mas o endereço se torna oficial quando



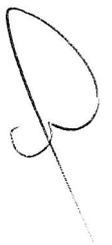
ele faz a entrega. Então é levado até a propriedade e entregue a um responsável. Ele recebe um cartão com o endereço, com esse Plus Code, e com isso é oficializado e homologado o endereço, o CEP rural. O produtor é incentivado a baixar o aplicativo Rotas Rurais, tem disponível para iOS e para Android, e fazer o cadastro da sua propriedade. Presidente Juarez agradece Marcelo Reis pelos esclarecimentos, avisa que o lançamento oficial do Cep Rural, vai contar com a presença do secretário da Agricultura, do vice-governador, um evento para marcar o lançamento, em São Francisco Xavier. Que, o Marcelo Reis já fez um trabalho belíssimo das estradas vicinais do município, um trabalho que já está pronto. Esse material já foi disponibilizado para eles colocarem na base de dados, para saber onde estão essas propriedades para certificar. Presidente Juarez, solicita que Rodolfo, disponibilize aquele levantamento que também fez, e se puder disponibilizar, junto desse pacote, para dar uma arrumada com o Marcelo para verificar se não falta ninguém, já que foi um trabalho interessantíssimo de visita a quase todas as propriedades em São José, para ver a questão da vacinação. Com a palavra o conselheiro Rodolfo Cesar, que diz ter feito há uns seis anos, esse trabalho na mão, porque a tem a vacinação e como chegar à propriedade. Coloca-se a disposição para trocar as informações, com nome e endereço desses produtores. Presidente Juarez agrade Rodolfo, e que certamente vão procurar o Vinícius, do Ponto Rural, para trabalhar integrado, com essa base de dados. Com a palavra Marcelo Reis, informa que o cadastro é feito pelo aplicativo, Rotas Rurais, onde leva algumas semanas para o governo do estado homologar e entregar o endereçamento, com código, que vai ser da propriedade dele. Uma informação adicional sobre os cadastros de propriedade rural, como exemplo, o ITR em São José dos Campos, são 5

mil propriedades que pagam ITR, mas não acredita que tudo isso sejam propriedades rurais. Isso é um dado da Receita Federal. O IBGE, quando fez o censo agro de 2017, levantou 930 e tantas propriedades. O município está com 562 cadastradas. Então procurando juntar essas diferentes bases de dados para chegar ao valor mais precisam conseguir mapear as propriedades rurais para essas questões de segurança, conectividade, a própria comunicação, entrega dos Correios. Esse esforço está sendo feito com o apoio do Estado, e trará um resultado muito bom. Com a palavra o conselheiro coronel Mauro, parabeniza pelo trabalho, pergunta se a prefeitura, em algum ponto, vai ter que validar esse cadastro ou é o próprio produtor rural que vai validar? Marcelo Reis responde que o produtor rural informa quem está fazendo a validação é o governo do Estado de São Paulo. A prefeitura tem um acesso privilegiado, um acesso inclusive confidencial. Esses dados não podem se tornar públicos, porque têm o nome do proprietário e tudo mais. O município tem um acesso a uma interface eletrônica pela internet que consegue ver imediatamente as propriedades que foram cadastradas. Mas a chancela, por enquanto, é do governo do Estado de São Paulo. A prefeitura entrando um suporte, mostrando onde tem propriedades, fazendo campanhas de divulgação do aplicativo, mas a responsabilidade é do governo do Estado de São Paulo. Coronel Mauro, diz ter trazido à tona o assunto na última reunião, porque, entre outras coisas, é presidente da Coalizão de Segurança Rural do Vale do Paraíba. Sem ter a localização, isso afeta diretamente à segurança rural. Que, hoje a dificuldade maior de uma viatura chegar numa área rural não é que não tenha viatura, é que não sabe onde é. O município tem aeronaves e esse sistema operacional que é utilizado na Polícia Militar, é o mesmo do bombeiro, é o mesmo da

1/1



nossa Guarda Civil, é o mesmo do SAMU, é o mesmo do trânsito, tudo que está integrado no sistema operacional da Polícia Militar é o mesmo sistema. Então todos os cadastros feitos dessa propriedade vão estar no mapa, vai servir para a Guarda, para a Defesa Civil, para o ambiental, a ambulância da Secretaria de Saúde estará integrada, vai saber também onde são as nossas propriedades rurais. Na época, em uma das reuniões com o diretor da Google, não existia ainda o Plus Code. Foi feita uma relação de propriedades rurais e como tem no início da estrada, se alguém digitar no Google SJC mil ao contrário, aparece uma propriedade. E isso, na hora que ele viu a quantidade, passamos para eles 3.500. Foi desenvolvido um protótipo no bairro do Guirra, que todas as propriedades já estão cadastradas, com o Plus Code, com tudo. Então, já pode agregar e dar um grande avanço nisso, nessa quantidade. Porque se pegar pelo ITR, muitas pequenas propriedades não pagam. Então, acredita muito mais nesse número de 3.500 do que de 900, que é o que realmente paga. Tem outras propriedades que não pagam por questões legais de herdeiros, de dividir a propriedade, acabam não pagando. Parabeniza Marcelo pelo trabalho e pela importância. Marcelo Reis agradece Coronel Mauro, que toda iniciativa que tiver de cadastramento em Plus Code seria interessante encaminhar para a prefeitura. E, informará imediatamente o Estado para constar da base do COPOM. E, com isso, trazer maior celeridade para o trabalho das forças policiais e de proteção. Com a palavra o conselheiro Vinicius Correa, que cumprimenta o presidente e conselheiros, parabeniza o Coronel Mauro por ter levantado essa questão. Infelizmente, acredita que o Governo do Estado tenha criado uma possibilidade de maior controle e facilidade, mas, às vezes, as coisas acabam ficando na mão da Prefeitura e nem tudo anda na velocidade que deveria. Quanto a



apresentação do Marcelo, informa que tem no INCRA 4.112 atendimentos com CCIR, Certificado de Cadastro de Imóvel Rural, feito no Ponto Rural, só de propriedades de São José dos Campos. Essas são propriedades a justo título ou são propriedades escrituradas. Então, o levantamento do IBGE está completamente distante da realidade e tem que trabalhar em cima desse número de propriedades que tem cadastrado pelo Incra. São propriedades, muitas vezes, se dividiram em três, quatro outras propriedades fragmentadas com contrato de compra e venda apenas. Então, acredita que tenha um universo de pelo menos 9 mil propriedades rurais em São José e acha importante que se tenha esse dado em mãos. Então, acha que a informação mais segura para trabalhar é nesse universo de 4 mil cento e poucas propriedades cadastradas no Incra, aqui em São José. Marcelo Reis sugere que juntem esforços para procurar mapear. De fato, acha que o número do IBGE de 900 propriedades é muito baixo. Obviamente, que também tem propriedades que estão cadastradas, mas já perderam característica rural e vamos unir os esforços para conseguir chegar a um mapeamento mais assertivo das propriedades. Inclusive, para essa questão da segurança e da facilidade dos transportes e da comunicação. Vinicius coloca a disposição do Ponto Rural. Presidente Juarez diz que certamente, o ponto rural servirá de um apoio importante para que os produtores possam acessar até o endereçamento e numa conversa mais próxima com o Vinícius, compartilhar o trabalho do Marcelo. Presidente passa a palavra para o convidado Fabiano, da Agrotec, que cumprimenta a todos, e como já é conhecimento de todos, informa que inaugurou uma feira agro no ano passado. Que, juntou forças com o presidente do Sindicato Rural Renato Veneziani, coronel Mauro, secretário Manara e prefeito e conseguiu realizar o primeiro evento. A é

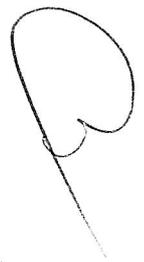


um atrativo, terá uma área de pecuária completamente diferenciada, com torneio leiteiro, negócio de piscicultura, apicultura, porque a ideia da Agrotec é ser a feira de todas as culturas. Essa parte do agro, como organizador, é muito interessante, porque ela é um atrativo do visitante da feira. E a feira, esse ano, terá uma arena enorme com três salas de palestras, com fone de ouvido, que se chama Sonorização Silenciosa. Foi fechada com o CREA a parte do engenheiro agrônomo para tenham grandes palestras e informações aos agricultores. E, para fortalecer a feira, serão levados eventos importantes, e serviços que beneficiam o agricultor, toda essa classe, para que a feira cresça. Esse ano vai contar com um estande da prefeitura com o Ponto Rural, a secretaria do Mário, que é Instituto de Turismo, gabinete do prefeito, para que ele despache durante o evento. E, a intenção é aproximar a feira Agrotec do agricultor, saber que ali é um evento que foi feito para ele, que tem total acesso. A feira vai ser um grande atrativo, uma feira gratuita que acontecerá em setembro no Parque da Cidade. Presidente Juarez agradece Fabiano pelas informações e segue com a pauta com retorno ao conselheiro Renato Veneziani, sobre a solicitação da passagem de caminhões de carga na Estrada Juca de Carvalho. O conselho encaminhou ofício para a SEMOB e recebeu retorno para que fosse solicitado que a SMC avalie a qualidade do pavimento, por se tratar de estrada rural. Da parte da SEMOB, ela irá avaliar a instalação de placas e informar de pronto que, para efetiva fiscalização de peso veicular, faz-se necessária a questão de balança de pesagem, demandando para tanto estudo e viabilidade técnica e econômica para essa compra. Foi encaminhado para a SMC, informando que há indícios, de que veículos transportam cargas acima da capacidade. Assim que tiver uma posição da SMC, o conselho será informado. Com a



palavra o secretário Marcelo Manara, que sobre a questão da estrada, é uma pauta muito importante, uma vez que 68% dos territórios de São José dos Campos é rural. E, entrando no período da seca, o tempo correto de se planejar é fazer todas as medidas corretivas de disciplinamento de água pluvial, que é o grande fator de degradação das estradas. Compromete-se a conversar pessoalmente com o secretário Bruno, que tem se mostrado muito atencioso nas questões da Secretaria de Manutenção da Cidade, e para pedir a ele especial atenção a essa solicitação, porque o período mesmo de intervir é agora. Então, para ele se planejar, para poder vir na plenária, ouvir na próxima reunião, ter essa proximidade com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. E também, parabeniza o empenho do Fabiano pela organização da feira, isso é importante não só para São José, para toda a região, porque promove também esse fortalecimento da importância do segmento rural, a pujança de uma feira representa isso, e abrir os espaços para que a prefeitura possa oferecer também serviços, e olhos nos olhos com os proprietários rurais é importante. Então, daqui até essa fase de organização, pedir ao presidente do Conselho Municipal, que também sempre franqueie a oportunidade de trazerem, enquanto a organização da feira, chamar as entidades que compõem o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural para estar perto dessa articulação, dessa organização, para a alavancagem da importância dessa feira para o município e para toda a região e o Conselho Municipal para também auxiliar para o sucesso desse empreendimento que é importante para o segmento e para a cidade. Com a palavra Henrique, que parabeniza o Fabiano pela feira de extrema importância para o município e se coloca à disposição para bater um papo, quem sabe estar junto colaborando.  Aproveita, para uma falar de uma dificuldade grande, com os animais

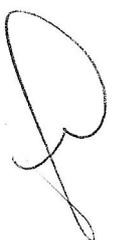
vendidos normalmente em outubro, com a fiação abaixo da altura mínima estipulada pela regulamentação de 5 metros. Muitas vezes, os caminhões de dois andares dentro da regularidade da altura enroscaram na fiação que estava irregular. Que chegou a tomar choque e foi hostilizado por populares. Então, solicita providências do município na questão da fiação abaixo da altura regulamentar. Presidente Juarez se compromete a solicitar uma vistoria no local, com a EDP, no trecho todo da estrada Vargem Grande, que dá acesso à fazenda, e todo o trecho dentro da cidade. Presidente solicita que Henrique encaminhe um mapa do trajeto, uma vez que terá reunião com a EDP e se compromete a tratar desse assunto. Presidente Juarez agradece Fabiano, e se coloca a disposição para ajudar para o sucesso da feira. Uma região com tantos milhões de habitantes como o Vale do Paraíba, a Grande São Paulo, tem um local, um ponto estratégico, São José dos Campos, para realizar uma feira desse porte e de sucesso. Presidente Juarez passa a palavra para Andrea falar sobre a Semana da Água que iniciou de 21 ao dia 27 de março. Com a palavra Andrea, que inicia falando as primeira atividade, com a presença do conselheiro Renato Veneziani, Secretário Manara, na instalação da Eco Barreira no Rio Paraíba. Localizada na esquina mais importante do Brasil, o Rio Jaguari que deságua no Paraíba. A instalação dessa Eco Barreira, é para medir, experimentalmente, a quantidade de plástico que roda na água no Paraíba. Secretário Manara, destaca que essa Eco Barreira foi uma parceria com o Instituto Lixo Zero, o Rotary Club, pilotado pelo Leonardo Magno, que está ali também na foto, e também a empresa alemã Huesker. Essa empresa é de São José dos Campos e produz esse material que vai para o mundo todo. Então, quando se olha aqueles vazamentos de petróleo, todas aquelas boias são produzidas aqui em São



José dos Campos por essa empresa. Então, é uma iniciativa, a terceira barreira que o Instituto Lixo Zero promove aqui em São José dos Campos, em parceria com a Prefeitura, numa iniciativa que está replicando pelo mundo, com o problema dos plásticos, que são um grande alerta global. He hoje, em entrevista na rádio, falou se “uma tampinha que alguém joga em uma rua, vem a chuva, vai para o bueiro, esse bueiro leva para o córrego, o córrego deságua no Paraíba, o Paraíba deságua no oceano e vai alimentar aquelas ilhas flutuantes incríveis, lamentáveis, que a gente vê na internet”. É um problema do descarte irregular dos nossos resíduos nas cidades. Então a barreira é uma estrutura que pretende estudar isso também, para ver o tipo de material, mas tem esse caráter educativo, por isso que na Semana da Água, é um momento para a reflexão de toda a sociedade e sobre a importância da água, essa iniciativa também no caráter educativo. Presidente Juarez, lembra que, abaixo da boia, tem uma rede, um material especial com um peso, com uma corrente que vai embaixo, um metro, mais ou menos, para se tiver um plástico que passe um pouquinho abaixo, ela captura também. Na tela Andrea mostra fotos do evento em São Francisco Xavier, o plantio de árvores no Parque dos Pássaros, outro plantio na Escola Vera Babo. No Parque Alberto Simões, um dia de imersão sobre o programa Nascentes, palestra com a participação da comunidade. Também, uma roda de conversa no Jardim Pararangaba, com a comunidade, participação do Ecomuseu. Foi feita uma ação de limpeza no entorno da Nascente. Alguns meses atrás, a prefeitura instalou um PEV, ponto de entrega voluntária no Pararangaba, e foi feita uma ação com a comunidade de limpeza qualificada da Nascente. Na Praça Verão, o Jardim de Chuva, que foi construído, que permite a infiltração de água da chuva. É um programa, faz parte do programa de

solução baseada na natureza, de enfrentamento das cheias que ocorrem na cidade. E, um dos artifícios que pode ser utilizado é essa infiltração no Jardim de Chuva, que não vai tudo para a Boca de Lobo, nem para a drenagem, com uma parte da água que acaba infiltrando no solo. Com a palavra secretário Manara, que confirma a importância desse programa que complementa o plano de drenagem de São José dos Campos. Lembrando que a drenagem urbana faz parte do atendimento dos quatro eixos da Política Nacional de Saneamento. Coleta, afastamento e tratamento de esgoto, universalização da água, resíduo sólido e drenagem. Drenagem sempre foi o primo pobre esquecido desse enfrentamento, porque as outras já são tão desafiadoras no cenário do Brasil. Onde provê 100% de atendimento de água, principalmente 100% de esgoto. Lembra que, o segundo prazo já estourou da erradicação de lixões no Brasil, em 4 de outubro do ano passado, e ainda tem 2.600 lixões no Brasil como um todo. Então, a drenagem foi um tanto quanto esquecida. O cenário de mudanças climáticas tem invertido isso. Tem obrigado os municípios a se debruçar com estratégias e uma concepção mais estudada dos seus modelos de drenagem. São José dos Campos não poderia ficar para trás e está à frente disso. São José já tem o Plano Diretor de Macrodrenagem e agradece Renato Veneziani, como presidente do Comitê de Bacias, Maria Eduarda, ex-presidente, e a toda a equipe do Comitê de Bacias do Paraíba do Sul, porque foi apresentado esse projeto e conseguiu recursos do FEHIDRO. Foi contratada a FCTH USP, por dois anos de estudos das bacias em São José dos Campos, e apresentado o Plano Diretor de Infraestrutura Verde e Soluções Baseadas na Natureza, um dos 20 municípios que tem uma estratégia dessa. Então, São José tem o Plano Diretor de Macrodrenagem, piscinões o

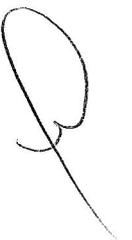
entendimento macro da questão da drenagem, e tem também a Infraestrutura Verde e Soluções Baseadas na Natureza, que se reproduz agora, deriva agora, para instrumentos e políticas públicas aplicáveis plenamente. Então, a prefeitura demonstra isso nas suas iniciativas. Nós já fazemos todas as obras pensadas agora com Jardim de Chuva, agradecer imensamente e parabenizar a equipe do Departamento de Planejamento Urbano e Rural, a DEPUR, a Denise, Carol, Isabela, todas que pilotaram esse projeto com a FCTH USP. Aplicados esses conceitos, estão sendo levados para o Manual de Sustentabilidade da Aprovação e Parcelamento do Solo. Então, desde 2022, São José dos Campos foi a primeira cidade da América Latina a abolir, a construção convencional. Para ter o projeto de reforma de uma casa, construção de um prédio, shopping center, hospital, indústria, é preciso atender aos conceitos, critérios, pontuação da construção sustentável, do “green building”, senão, o projeto é indeferido. Desde 2022, a equipe de aprovação de projetos comemora no começo do ano, o centésimo projeto aprovado. Para atingir a pontuação, é de acordo com o tamanho da obra, onde recebe a pontuação e o selo São José Sustentável. Isso é porque o projetista e o empreendedor entenderam que é necessário construir de uma forma mais sustentável, e tem 90 equipamentos, insumos, sistemas para adotar na obra, que vai pontuando. A pontuação é de 250 para pequena obra ou 500 para grandes obras, recebe o selo São José Sustentável. Foi apresentado no Green Cities Europeu, com grande sucesso, em Málaga, na Espanha, e agora está sendo feito a segunda versão desse manual de sustentabilidade, que incorpora inovações como, por exemplo, São José é a primeira cidade na América Latina a adotar a obra carbono neutro. Se o empreendedor apresentar um projeto e apresenta uma estratégia de neutralização de carbono daquela



obra, ele já recebe 90 pontos, é a maior pontuação. Importante, porque são as estratégias de adaptação e resiliência. Lembra que São José é a primeira cidade certificada como cidade inteligente, resiliente e sustentável, com todos esses indicadores. E essa construção, que envolve a microdrenagem, infraestrutura verde, solução em base à natureza, passará também a ser regra de aprovação para loteamentos. Então, vai ter que adotar isso como política pública. São essas inovações que São José dos Campos sempre esteve à frente e hoje é referência nacional em razão disso. Parabeniza toda a equipe, todas essas conquistas, a equipe também da DGA e do trabalho que é feito com relação, onde tem um impacto muito positivo na qualidade da água no ambiente urbano. Além de infiltrar, purifica a água que faz a recarga dos aquíferos. Manara enaltece sempre o Programa Nascentes, que tem interfaces dos vários colegiados, o Coman, CMDR, CMDU. É um programa de duração continuada, que se transformou em lei, programa. Com altos e baixos, idas e vindas, é um programa que se perpetuou e leva as crianças da rede municipal de ensino além de promover a restauração e proteção florestal das nascentes e córregos urbanos. São 39 nascentes protegidas no ambiente urbano com esse programa. E, nesse engajamento foi feita a nona mostra de vídeo, embora tenha 17 anos o programa, é a grande apoteose desse projeto, que reúne mil crianças, eles produzem vídeos, e isso promove um engajamento que essas crianças passam a serem verdadeiramente guardiãs das nascentes do entorno, do lado da sua escola e no bairro que mora. E se apropriam dessa principal conquista, que é gostar, entender a importância desse manancial, da qualidade ambiental urbana. E eles fazem isso em uma linguagem que é muito cativante, muito participativa para, que é elaborar um vídeo, por orientação das equipes contratadas,



por orientação da equipe de educação ambiental do Juarez, ao longo do ano, aprendendo a elaborar um vídeo, a como fazer os diálogos, os personagens. Isso é um legado, uma conquista, um projeto que sempre temos que enaltecer pela sua característica de perpetuidade. É um programa que realmente cumpre essa função importante que os colegiados também abracem e sempre dê essa guarida e esse estímulo para que esse projeto avance, para que os professores das escolas tenham esse reconhecimento, porque é um projeto belíssimo. Presidente Juarez dando continuidade e complementado o que o Secretário Manara falou, que nos últimos oito anos, 2017 e 2025, tiveram uma participação de mais de 10 mil alunos nesse projeto, que foi retomada com grande força. Passa a palavra para coronel Mauro falar sobre uma ideia que ele comentou e achou espetacular, que é das placas indicativas do curso d'água dos córregos. Coronel Mauro diz que na realidade, a inspiração veio justamente por causa da Semana da Água. Acha interessante fazer um contato com o secretário da SEPAC, para que a própria patrulha rural compareça até o local e valide a questão de quem é a propriedade, quem que mora, a maneira de fazer. E a única segurança rural que tem no município é a segurança rural da Guarda Civil Municipal, e esse trabalho é extremamente importante. E a questão da água, é muito importante saber para onde a nascente vai, para onde ela vai desembocar. E, para quem conhece a nascente do Rio Paraíba, na Serra, vê que é um filetezinho de água que se transforma. Aqui tem a nascente do Rio Piracicaba, na Cachoeira dos Pretos, enorme cachoeira é a nascente do Rio Piracicaba, na divisa com a Serra da Mantiqueira. E, a ideia é justamente que sejam colocadas placas no cruzamento com os logradouros públicos, principalmente na área rural, que acaba virando um ponto de referência



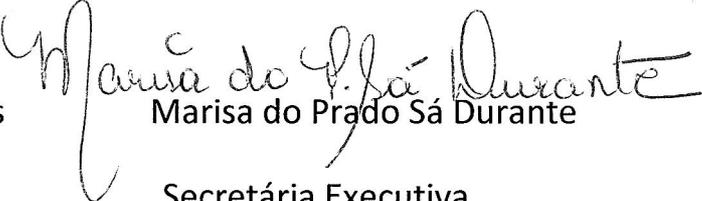
nas áreas rurais. Um desafio grande para o próximo ano e quem sabe seja possível estar com todos os logradouros, com essa identificação das estradas rurais que cruzam, o próprio município. Com isso, acredita que as pessoas conhecendo, comecem a admirar, respeitar e preservar. Secretário Manara, acha a ideia espetacular do coronel Mauro, por vários aspectos, primeiro, pelo exercício pleno do que é a atividade de um conselheiro, de propor, entender algumas das necessidades, complexidades. Segundo, pela simplicidade da ideia e pelo seu efeito das pessoas conhecerem, porque aquilo que denomina, aquilo que, se o Henrique, por exemplo, colocasse nome em todos os boi dele, ficava com dó de abater. O efeito que isso tem, é uma proposta que certamente São José irá fazer, em atenção a proposta desse CMDR. Isso é uma necessidade de educar as pessoas geograficamente, em entender essa dinâmica de uma nascente, que forma o rio, que forma os mananciais, e isso é, pela simplicidade, pela necessidade e simplicidade do efeito que é. Que, a proposta é muito bem-vinda e, certamente, e provocar o comitê de bacias para replicar isso. Com a palavra Renato Veneziani, que agrade e à secretaria, capitaneada pelo Secretário Manara e toda sua equipe, pelo trabalho feito e dos recursos que já pegaram no comitê para fazer o reflorestamento na Bacia do Jaguari. Foi matéria da TV Vanguarda recentemente. Secretário Manara sugere que, para aprimorar as placas de identificação, verificar a possibilidade que, em cada placa tem um QR Code onde a pessoa colocando sabe para onde vai aquele rio, aquela água, aonde nasce e para onde vai. Um QR Code talvez a gente consiga ser uma placa que informe ainda mais. Com a palavra Marcelo Reis, que aproveitando a provocação do Juarez, sugere que para organizar um atlas depois desses corpos d'água, um material gráfico com fotografias, para a



divulgação para o município. Secretário Manara sugere que seja apresentado um projeto no edital do FEHIDRO que contemple não só as placas, o QR Code, com as informações complementares, mas também o atlas. É um projeto, do reconhecimento das nascentes e rios urbanos e rurais de São José dos Campos. Agradece ao presidente Juarez, a todos os conselheiros, parabeniza mais uma vez pela riqueza da condução dos propósitos, onde algumas trouxeram reivindicações de melhorias da estrada, melhoria das condições, palestra técnica e informativa, a pujança de uma empresa rural de São José dos Campos, a questão dos serviços que estão se ampliando através do endereçamento das propriedades. Então, é essa função básica de um colegiado, em trazer, discutir, debater, e sair ideias para esse aperfeiçoamento, para essa melhoria da gestão. E, parabeniza a organização e condução brilhante, acima de tudo, da secretária executiva Marisa, que traz bolos de forma igualitária a todos os colegiados. Presidente Juarez agradece a todos e a secretária executiva Marisa, e nada mais a tratar encerra a presente reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.


Juarez Domingues de Vasconcelos

Presidente


Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva